



ANÁLISE DO GASTO ENERGÉTICO DE VOLEIBOLISTAS RECREACIONAIS

SANTOS, Caroline¹

PALAVRAS-CHAVE: Consumo de Oxigênio; Frequência Cardíaca; Pressão Arterial.

INTRODUÇÃO:

A maioria dos estudos se baseiam em estimativas aproximadas, fundamentadas em equações matemáticas e em dados de atividades físicas similares, consequência de diversas variáveis intervenientes tais como o ambiente dinâmico, o ritmo de jogo, a estratégia tática e a duração da partida, dificultando a realização de coletas de dados individuais, principalmente quando consideradas as funções táticas desempenhadas em quadra. Assim sendo, o presente estudo teve como objetivo comparar o GE de nove voleibolistas recreacionais masculinos especialistas nas funções de central, ponteiro e oposto.

MÉTODOS:

A amostra foi constituída por 9 voleibolistas recreacionais masculinos (3 centrais - idade: 20 ± 4 anos; massa corporal: 67,4 ± 0,8 kg; estatura: 1,75 ± 0,1 m; consumo máximo de oxigênio, VO_2 máx: 58,3 ± 8,7 ml·kg⁻¹·min; equivalente metabólico da tarefa, MET: 16,7 ± 2,5; 3 pontas - idade: 23 ± 2 anos; massa corporal: 73,8 ± 9,0 kg; estatura: 1,77 ± 0,4 m; VO_2 máx: 61,1 ± 3,8 ml·kg⁻¹·min; MET: 17,5 ± 1,1; 3 opostos - idade: 23 ± 2 anos; massa corporal: 76,0 ± 4,6 kg; estatura: 1,77 ± 0,5 m; VO_2 máx: 63,0 ± 9,2 ml·kg⁻¹·min; MET: 18,0 ± 2,6), com experiência mínima de dois anos de prática. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 6.274.624), estando isentos de tratamento farmacológico ou lesões osteoarticulares.

RESULTADOS:

O presente estudo teve como objetivo analisar o GE de voleibolistas recreacionais masculinos nas funções central, ponteiro e oposto, sendo verificadas tendências de opostos e pontas apresentarem maiores valores de GE e DP do que centrais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Existe uma tendência de jogadores opostos e pontas apresentarem maiores gastos calóricos do que centrais, provavelmente em decorrência de diferenças fisiomecânicas resultantes das funções desempenhadas. Novas pesquisas são sugeridas com maiores números amostrais, além de estudos que venham a relacionar o DP com a distância percorrida em partidas profissionais.

MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL () APRESENTAÇÃO BANNER (x)

REFERÊNCIA:



Ainsworth, B. E., Haskell, W. L., Whitt, M. C., Irwin, M. L., Swartz, A. M., Strath, S. J., O'Brien, W. L., Bassett Jr, D. R., Schmitz, K. H., Emplainscourt, P. O., Jacobs Jr, D. R., & Leon, A. L. (2000). Compendium of physical activities: An update of activity codes and MET intensities. *Medicine and Science in Sports and Exercise*, 32.

Conlee, R. K., McGown, C. M., Fisher, A. G., & Robinson, K. C. (1982). Physiological effects of power Volleyball. *The Physician and Sportsmedicine*, 10(2).

Ebbeling, C. B., Ward, A., Puleo, E. M., Widrick, J., & Rippe, J. M. (1991). Development of a single-stage submaximal treadmill walking test. *Medicine and Science in Sports and Exercise*, 23.

Hank, M., Zahalka, F., & Maly, T. (2015). Comparison of spikers' distance covered in elite female volleyball. *Sport Science*, 8.

Mroczek, D., Januszkiewicz, A., Kawczynski, A. S., Borysiuk, Z., & Chmura, J. (2014). Analysis of male volleyball players' motor activities during a top-level match. *Journal of Strength and Conditioning Research*, 28.

Silva, M., Lacerda, D., & João, P. V. (2014). Match analysis of discrimination skills according to the setter defence zone position in high level volleyball. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 14, 463-472. <https://doi.org/10.1080/24748668.2014.11868763>